

Maura Soares

De: Pedro Oliveira <pedro.oliveira@haliotis.pt>
Enviado: 2 de abril de 2024 15:18
Para: Assuntos Parlamentares
Cc: Berta Tavares
Assunto: Resposta ao v/ ofício 333/2024

Importância: Alta

Ex.mo Senhor Presidente da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CAPADS),

Em reposta ao v/ ofício 333/2024 sobre a Petição n.º 61/XII, deixamos os seguintes comentários:

Os comentários abaixo advêm de 30 anos de observação passiva do mundo subaquático em diversas regiões, e onde é evidente a diminuição da quantidade de vida (especialmente de espécies de grande porte e comercialmente valiosas) é evidente. Não é a mesma coisa ver em primeira mão ou simplesmente olhar para umas estatísticas num computador.

Creio que também todo o sector da pesca se queixa da menor quantidade de pescado, por isso creio que todos dizemos o mesmo: o nosso planeta azul não consegue produzir de forma natural as quantidades necessárias à subsistência humana.

A pesca é um atividade importante para toda a população humana, tal como a agricultura, pecuária e todas as restantes atividades primárias que visam a produção de alimentos.

Há várias décadas que ao olhar para o assunto, me surgem algumas ideias que, confesso, ter dificuldade em perceber porque nunca foram endereçadas, visto que me parecem importantes para resolução desta questão:

1 – Creio que com cerca de 8 biliões de seres humanos no planeta Terra, que a única maneira de manter a produção de alimentos à escala necessária é o uso de técnicas de produção intensivas (seja ou não uma solução ideal creio que todos concordamos que é a única possível), logo é estranho o ser humano ter deixado o forrageamento e a caça para trás, em alguns casos há centenas de anos, para continuar a insistir na pesca como atividade exploratória em vez de pensar nela da mesma maneira que se pensa na agricultura ou pecuária.

2 – A pesca, tal como as outras atividades primárias, para se converterem e adaptar precisam de soluções para os problemas sociais gerados para essas forçosas adaptações. É para isso que temos governos e pagamos impostos.

Assim a criação de zonas de proteção é fundamental, mas apenas possível se simultaneamente se encontrem soluções políticas para apoiar aqueles que da pesca tiram o seu rendimento.

É preciso que haja a coragem de proteger o que é fundamental, a nossa sobrevivência, através da proteção dos nossos recursos humanos, visto que se deixar de haver peixes nos oceanos ninguém ganhará.

Urge que haja soluções de apoio à conversão da pesca para outras atividades e que haja a criação de novas tecnologias e explorações de aquacultura que permitam trazer a pesca para níveis sustentáveis onde todos ganhamos.

Como nota final relembro que ao contrário da agricultura, por exemplo, em que os terrenos onde a mesma é praticada são privados, os oceanos são um recurso de todos, que a todos pertence, sendo como tal necessário ter uma aproximação global do problema.

Caso contrário teremos o mesmo problema que houve com os bisontes nos Estados Unidos da América em que antes de 1900 havia cerca de 60 milhões, tendo depois passado a cerca de 1000 exemplares (hoje depois de muito esforço a população dos mesmos andar na casa dos 400 000), sendo que muitos americanos por causa disto comentam: então e onde está o meu bisonte? Se todos usarmos os recursos naturais, que a todos pertencem, sem pensar de forma global nada irá resistir.

Pedro Oliveira

PADI Course Director, EFR Trainer, DSAT Trainer Nº959737

HALIOTIS – CENTRO, ESCOLA E LOJA DE MERGULHO

PENICHE – SESIMBRA – SANTA MARIA - FAIAL- MADEIRA-SÃO VICENTE

<http://www.haliotis.pt>

(antes de imprimir este e-mail, pense no ambiente)